

O Uso do Gênero Textual WebQuest como Incentivo para a Aprendizagem Colaborativa dos Alunos de um Curso Técnico Profissionalizante

The Use of the WebQuest Textual Genre as an Incentive for Collaborative Learning for Students in a Professional Technical Course

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v11i1.1342

Marcia Caroline Pereira Gonçalves^{1*}
Givan José Ferreira dos Santos²
Jair de Oliveira³

Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR Av. dos Pioneiros, 3131.
Londrina, PR, Brasil.

[*mcpacessa@yahoo.com.br](mailto:mcpacessa@yahoo.com.br)

Resumo

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa aplicada na disciplina Gestão de Pessoas de uma instituição estadual de ensino localizada na região norte do estado do Paraná. A questão norteadora da pesquisa é: a utilização do gênero textual WebQuest incentiva a aprendizagem colaborativa dos alunos do Curso Técnico Profissionalizante em Administração? Em consonância com essa problemática, foi proposta a realização de uma tarefa em que os alunos deveriam acessar a WebQuest intitulada "Perfil Empreendedor" e realizar a atividade disponível. Esta pesquisa é considerada, quanto ao seu objetivo, como exploratória; quanto aos procedimentos, como de levantamento e de abordagem quali-quantitativa. Participaram do estudo 16 alunos, e a coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2019. De acordo com as respostas dos alunos, constatou-se que 75% se sentem mais satisfeitos em realizar atividades de forma colaborativa. Portanto, identificou-se que o uso do gênero textual WebQuest se revela produtivo para a aprendizagem científica em ambiente educacional em processo de trabalho colaborativo.

Palavras-chave: WebQuest. Gênero textual. Aprendizagem colaborativa.



Recebido 11/12/2020
Aceito 22/03/2021
Publicado 30/03/2021

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: GONÇALVES, M. C. P.; SANTOS, G. J. F.; OLIVEIRA, J. O Uso do Gênero Textual WebQuest como Incentivo para a Aprendizagem Colaborativa dos Alunos de um Curso Técnico Profissionalizante. *EAD em Foco*, v. 11, n. 1, e1342, 2021. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i1.1342>

The Use of the WebQuest Textual Genre as an Incentive for Collaborative Learning for Students in a Professional Technical Course

Abstract

The present study was developed through applied research in the People Management discipline of a state educational institution, located in the northern region of the state of Paraná. The question that guides the research is: the use of the textual genre WebQuest encourages the collaborative learning of students of the Professional Technical Course in Administration? In line with this issue, it was proposed to carry out a task, that students should access the WebQuest entitled "Entrepreneurial Profile" and perform the available activity. This research is considered, as its objective, as exploratory; as for the procedures, such as survey and quali-quantitative approach. Sixteen students participated in the study and data collection occurred in the first semester of 2019. According to the students' answers, it was found that 75% feel more satisfied in carrying out activities in a collaborative way, therefore, it was identified that the use of the textual genre WebQuest proves to be productive for scientific learning in an educational environment in process collaborative work.

Keywords: *WebQuest. Textual genre. Collaborative learning.*

1. Introdução

A aprendizagem colaborativa aliada ao uso de novas tecnologias é tendência no contexto escolar, segundo Linhares (2017). Para tornar os alunos competentes no letramento informacional, ou seja, capacitados às habilidades de busca, seleção e organização de informações e conhecimentos científicos, a escola precisa desenvolver práticas pedagógicas apoiadas em suportes tecnológicos da internet. O emprego de tecnologias promove um aprendizado diferenciado, em que o aluno se conecta com várias informações disponíveis na rede em tempo real e ainda pode se relacionar com os colegas de classe para trocar ideias e informações mediante uma aprendizagem colaborativa, na qual todos os envolvidos possuem o mesmo objetivo de aprender, além de ser uma metodologia de aprendizagem atraente e incentivadora.

Logo, ressalta-se a importância da realização das atividades de forma colaborativa em sala de aula aliada ao uso de tecnologias digitais, tornando o ensino dinâmico e interativo, principalmente, no curso técnico profissionalizante, que prepara o aluno para ser um profissional competitivo no mercado trabalho, no qual o trabalho em equipe se torna essencial para a formação de rede de relacionamentos.

Apesar da longevidade da *WebQuest* como ferramenta colaborativa de ensino, o interesse de pesquisadores pela sua aplicação aumentou consideravelmente nos últimos anos, como nas áreas da saúde (CZERWINSKI; COGO, 2018), história (PAIVA, 2017; MOURA, 2020), biologia (ARAÚJO; ALMEIDA, 2020) e matemática (PAZ *et al.*, 2020).

A *WebQuest* é considerada, por Paiva (2017), como uma ferramenta inovadora para o ensino de modo que, quando bem aplicada, desperta o interesse por parte dos alunos nas respectivas aulas.

A partir dessas premissas, decidiu-se trabalhar o gênero textual digital *WebQuest* (WQ) com alunos do Curso Técnico Profissionalizante em Administração de uma instituição pública de ensino, localizada na

região norte do Paraná. Esse gênero propicia a interatividade, contém atividades orientadas que propõem desafios aos alunos, instigando-os a buscar uma resolução por meio do uso da internet e de forma participativa e colaborativa. O objetivo deste estudo é, portanto, identificar se a utilização do gênero textual WQ intitulado “Perfil Empreendedor” pode incentivar os alunos do curso a aprender em uma perspectiva de colaboração.

Para alcançar esse objetivo, foi realizado um estudo bibliográfico sobre as considerações acerca do gênero textual WQ e a importância de propor desafios para a realização das tarefas no contexto escolar e sobre a aprendizagem colaborativa no contexto do ensino profissionalizante, em consonância com a realização de uma pesquisa de campo desenvolvida no laboratório de informática da instituição de ensino, onde os alunos utilizaram esse tipo de gênero textual para que fosse possível descrever e analisar a aprendizagem colaborativa. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário *online* com questões abertas e fechadas, a fim de identificar os resultados do estudo desenvolvido.

2. Referencial Teórico

Tibes *et al.* (2017) afirmam que a WQ precisa desenvolver práticas de pesquisas orientadas por desafios que estimulam o raciocínio dos discentes. Desse modo, os alunos necessitarão refletir e desenvolver as habilidades analíticas de resolução de problemas e situações.

Nesse contexto, este capítulo abordará sobre o gênero textual *WebQuest* e a importância de propor desafio na realização de suas tarefas no âmbito educacional.

2.1 O Gênero Textual *WebQuest* no Contexto Escolar

Neste período de pandemia causada pela Covid-19, recomenda-se o isolamento social. Nesse sentido, a internet é essencial para a busca de informações, além de ser um meio de comunicação prático e acessível. Diante desse contexto, é importante desenvolver novas metodologias de ensino pautadas no uso de gêneros textuais digitais que priorizam a utilização da internet para pesquisa. Nessa perspectiva, o gênero textual WQ torna-se ideal para estimular o uso da internet para pesquisa e propor a realização de desafios que estimulam o interesse do aluno em aprender interagindo com os colegas de sala.

Para Carvalho *et al.* (2018), ao realizar uma atividade por meio da WQ, o aluno precisa buscar um direcionamento conduzido pelo professor que incentiva o uso dos recursos já existentes na rede para realizar as tarefas que lhe são propostas, ou seja, não é apenas uma pesquisa na web, é o desenvolvimento de uma tarefa orientada com objetivos definidos.

No entendimento de Paiva (2017, p. 122), “a WQ é uma ferramenta metodológica que tem como base a orientação dos discentes para navegação e pesquisa na web”, essa navegação na web é baseada nas resoluções de questões ou situações-problema, que instigam o aluno a refletir e a buscar informações com o uso da internet.

Segundo Mondek, Trevisan e Santos (2018), a WQ é um gênero textual do meio eletrônico que permite o aprendizado por meio de mecanismos de animação, como vídeos, links, imagens que promovem a interação social de forma diferenciada da metodologia já utilizada em sala de aula, ou seja, os gêneros textuais eletrônicos são interativos e promovem um ensino diferenciado e atualizado que acompanha a evolução da tecnologia, bem como suas transformações e ainda promove a socialização das pessoas mediante a troca de conhecimentos. Portanto, essa prática é muito relevante, pois o professor precisa buscar novas formas de ensinar e a WQ pode ser uma alternativa para reinventar o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a interação entre os alunos.

Nos postulados de Laís (2017), a utilização de novas tecnologias proporciona mais possibilidades de interação entre os alunos, repercutindo em uma maior motivação, pois eles, além de buscarem informações, poderão publicar seus trabalhos na grande rede. A autora também afirma que os gêneros textuais digitais podem ser ferramentas educacionais de grande relevância para o processo de ensino e aprendizagem, pois amplia a competência discursiva dos alunos.

Por meio do gênero textual WQ, o aluno cumprirá uma jornada de desafios que instigará a busca pelo conhecimento e potencializará o trabalho colaborativo, ampliando sua competência discursiva, pois utilizará a pesquisa por meio da internet, acessará diversos materiais disponibilizados pelo professor que elaborou a atividade para poder possibilitar e motivar a resolução do desafio, além do que, o aluno poderá trocar informações com seus colegas de sala em busca de ideias e informações que contribuam para a conclusão das etapas pertinentes à WQ.

Segundo Martins, Bianchini e Yaegashi (2017, p. 291), “os desafios poderão ser realizados por meio de pesquisas na internet (normalmente a mais utilizada) e de outras fontes, tais como livros, vídeos e mesmo pessoas que poderão ser entrevistadas”. Desse modo, o professor tem várias formas de dinamizar as tarefas propostas a partir da utilização desse gênero textual.

Ao propor desafios, o professor será um mediador no processo de ensino e aprendizagem, pois esse processo desenvolverá a autonomia do aluno, tornando-o mais crítico e incentivando-o a buscar informações e conhecimentos mediante a troca de ideias e opiniões de forma dinâmica e colaborativa.

No entender de Prais *et al.* (2017), ao utilizar a WQ no contexto escolar, o professor precisa seguir princípios que são fundamentais para que o aluno se sinta motivado e se aproprie do conteúdo para a realização da atividade. Esses princípios envolvem a elaboração de atividade interessante que estimula a pesquisa na internet, envolve adequação espaço-tempo e planejamento coerente do conteúdo a ser trabalhado.

Portanto, é necessário que as atividades elaboradas na WQ sejam instigadoras, motivadoras e desafiantes, pois, em se tratando de WQ, o objetivo é criar uma jornada de aprendizado em que os alunos precisam compreender todo o contexto da tarefa indicada para atingir os resultados propostos e idealizados pelo professor da disciplina.

2.2. A Aprendizagem Colaborativa no Contexto do Ensino Profissionalizante

As propostas pedagógicas praticadas atualmente nas escolas, de um modo geral, são rígidas, padronizadas e exigem meras reproduções de conteúdos (SILVA; MENEZES; FAGUNDES, 2016), portanto é necessário repensar sobre novas formas de ensinar e tornar as aulas mais produtivas, incentivando a aprendizagem colaborativa, pois essa aprendizagem permite a troca de conhecimentos, saberes, experiências e ideias, e esses fatores são essenciais para que os alunos do ensino profissionalizante consigam buscar o preparo profissional para o mercado de trabalho, desenvolvendo habilidades pertinentes ao relacionamento interpessoal, desenvolvendo a comunicação e ampliando a capacidade de discurso e argumentação por meio da partilha de experiências.

Para Amaro, Ramos e Osório (2009), a aprendizagem colaborativa é concebida por um sistema de interações que abrange diversos atores do cenário escolar e isso contribui para preparar as pessoas para o mundo do trabalho, desenvolvendo a flexibilidade e a pró-atividade. Em suma, a aprendizagem colaborativa permite a interação e a produção do conhecimento de forma coletiva, estimula a troca de ideias em conjunto e é fundamental para que os alunos do ensino profissionalizante desenvolvam um olhar crítico sobre os conceitos aprendidos em sala de aula.

Na concepção de Meirinhos e Osório (2017), por meio da aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais, é estabelecida uma nova relação entre os participantes envolvidos nos processos de aprendizagem, e essa aprendizagem de forma colaborativa se torna mais exigente do que a aprendizagem individual, pois requer uma mediação tecnológica no espaço e no tempo, exige envolvimento social por meio da criação de atividades que estimulam e dinamizam essa aprendizagem.

Esse envolvimento social acontece pelo fato de que cada aluno poderá expressar uma ideia que, posteriormente, contribuirá para desenvolver, em quem está aprendendo habilidades diversas relativas ao desenvolvimento do senso crítico, de argumentação e da construção do saber, tornando o sujeito mais participativo do meio em que se relaciona.

3. Metodologia

A pesquisa foi realizada em uma instituição estadual de ensino localizada na região norte do estado do Paraná. Essa instituição possui o Curso Técnico Profissionalizante em Administração, com duração de um ano e meio, cujo objetivo é preparar o aluno para o mercado de trabalho e desenvolver habilidades necessárias para que os discentes possam se destacar profissionalmente, tanto como profissionais atuantes nas organizações quanto como empreendedores.

Esse curso é composto por três semestres e a pesquisa foi realizada com os alunos do terceiro semestre do curso. A turma é constituída por 16 alunos e todos participaram da pesquisa. Somente os alunos do terceiro semestre foram escolhidos, pois como estão concluindo o curso, já desenvolveram maturidade acadêmica, além do que, no último semestre, necessitam criar uma empresa por meio do plano de negócios, para colocar em prática todo o conhecimento adquirido nesse período.

Logo, a proposta de estudar o gênero textual WQ aliado à aprendizagem colaborativa ocorreu pelo fato de que os alunos necessitam estudar conceitos referentes ao empreendedorismo para constituir um plano de negócios e pelo fato de que os alunos demonstram mais interesse em aprender quando o professor propõe atividades em grupo e usa a tecnologia em sala de aula e essa tem que aliar a teoria e a prática para que tenha significado para o aluno.

Optou-se pela pesquisa de campo, pois segundo Severino (2007), na pesquisa de campo, o objeto é abordado no próprio meio ambiente, onde a pesquisa é realizada e a coleta de dados é feita por meio da observação de fenômenos naturais com observação direta sem intervenções por parte do pesquisador. Trata-se também de pesquisa bibliográfica e descritiva por utilizar diversas fontes de referência relacionadas à temática de investigação e explicitar conceitos-chaves, como gênero textual *WebQuest* e aprendizagem colaborativa. Ainda se classifica como pesquisa analítica por discutir as informações obtidas nas respostas dos alunos às atividades propostas.

A pesquisa foi realizada em quatro aulas com duração de 45 minutos cada, totalizando 180 minutos e dividida em duas partes: a primeira parte foi desenvolvida no laboratório de informática do Instituto em três aulas, totalizados 135 minutos, por meio da WQ criada pela professora da disciplina; os alunos desenvolveram a tarefa proposta e cumpriram todas as etapas pertinentes a ela. As etapas são: introdução (apresentação sobre o assunto que desperta interesse, “perfil empreendedor”; tarefa (proposta de trabalho contextualizada); processo (orienta o aluno sobre os procedimentos de realização da tarefa); recursos (materiais utilizados para desenvolver a tarefa); avaliação (critérios de avaliação); conclusão (síntese sobre a proposta da tarefa desenvolvida).

A segunda parte, com duração de uma aula de 45 minutos, foi destinada para a coleta de dados realizada no dia 28 de junho de 2019 (primeiro semestre), com o objetivo de abstrair as percepções dos

alunos acerca da aprendizagem colaborativa por meio do uso da WQ, na qual a professora disponibilizou um questionário *online* com questões abertas e fechadas, pois, de acordo com Bastos e Ferreira (2016), as questões abertas dão liberdade para o respondente expor sua opinião e as questões fechadas são definidas pelo pesquisador conforme sua conveniência.

Algumas questões foram apresentadas por meio da escala tipo “*Likert*” e, conforme Silva Júnior e Costa (2014, p. 4.), “os respondentes respondem ‘Discordo totalmente’, ‘Discordo parcialmente’, ‘Não concordo nem discordo’, ‘Concordo parcialmente’, ‘Concordo totalmente 1 2 3 4 5’”. Esse método contribui para medir a intensidade das respostas de acordo com os questionamentos realizados. A seguir, serão apresentados os resultados e as discussões da pesquisa.

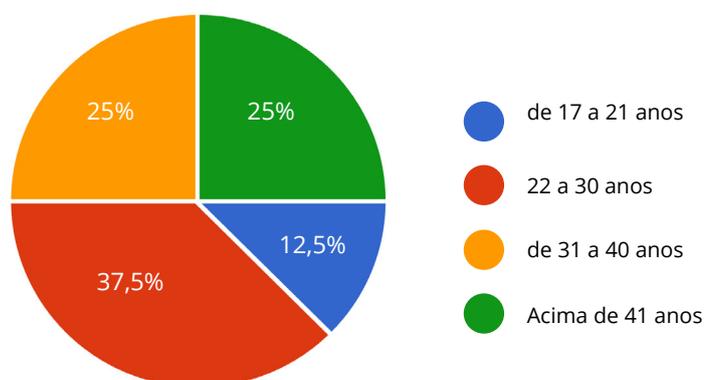
4. Resultados e Discussões

Na primeira fase da pesquisa, verificou-se o perfil dos alunos do curso técnico e, na segunda fase, foram constatadas as opiniões dos alunos a respeito do trabalho em equipe que fez parte do processo de realização da tarefa com o uso da WQ, para que fosse possível analisar os aspectos relevantes sobre a aprendizagem colaborativa.

4.1 O Perfil dos Alunos do Curso Técnico

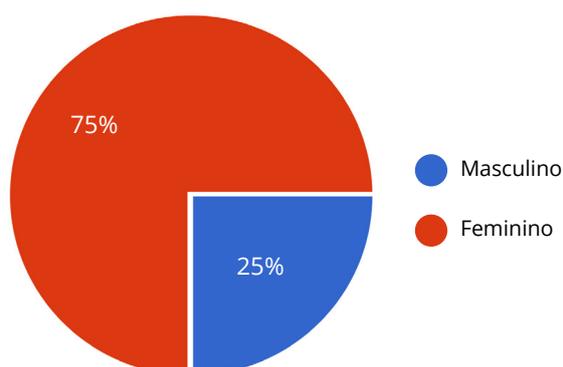
Em relação à faixa etária dos respondentes, constatou-se que 6 alunos (37,5%) possuem idade entre 22 a 30 anos, 2 alunos (12,5%) têm idade entre 17 a 21 anos, 4 alunos (25%) apresentam idade entre 31 a 40 anos e 4 alunos (25%) possuem idade acima de 41 anos, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1: Faixa etária dos alunos



Fonte: autoria própria, 2020.

Sobre o gênero social, 12 alunos (75%) são do gênero feminino e 4 alunos (25%) do gênero masculino, o que demonstra que as mulheres compõem a presença majoritária nesse Curso Técnico em Administração, de acordo com o Gráfico 2.

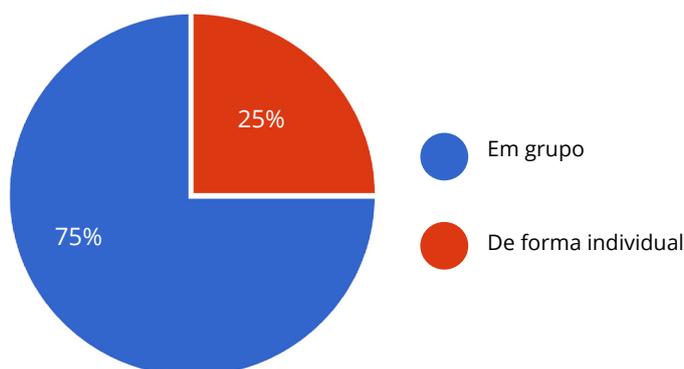
Gráfico 2: Gênero social

Fonte: autoria própria, 2020.

Portanto, com relação ao perfil dos discentes, observou-se que a turma é composta, em sua maioria, por mulheres, e que os alunos possuem idades heterogêneas, e isso reflete no modo de pensar diferente, o que contribui para analisar uma diversidade de opiniões sobre o trabalho desenvolvido em equipe.

4.2 As Opiniões dos Alunos sobre a Realização do Trabalho em Equipe com o Uso da WQ

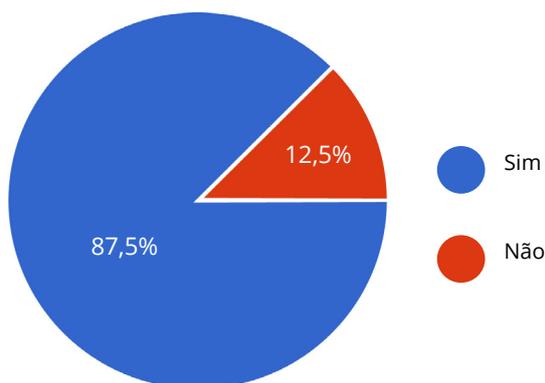
Dos respondentes, 12 alunos (75%), de um total de 16 (que representa a maioria) disseram que preferem realizar os trabalhos em grupo quando aplicados em sala pelo professor. Os demais (25%), referentes a 4 alunos, preferem realizar o trabalho de forma individual. Desse modo, conclui-se que a maior parte dos alunos gosta de realizar atividades de forma coletiva, como mostra o Gráfico 3.

Gráfico 3: Quando o professor aplica um trabalho em sala de aula, de que forma o aluno prefere realizar?

Fonte: autoria própria, 2020.

Dos respondentes, 14 alunos (87,5%) se sentem mais motivados a realizar os trabalhos em equipe, ou seja, a grande maioria, conforme apresentado no Gráfico 4.

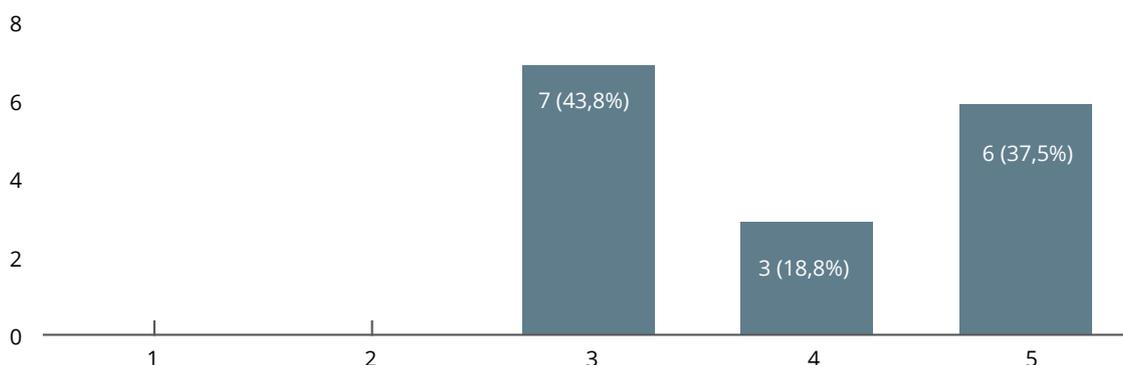
Gráfico 4: Motivação dos alunos para atividades realizadas em equipe



Fonte: autoria própria, 2020.

Em seguida, em uma escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), 7 alunos (43,8%) atribuíram nota 3, considerando que o trabalho em equipe facilitou o cumprimento da tarefa proposta pela WQ; 3 alunos (18,8%) atribuíram nota 4; e 6 alunos (37,5%) atribuíram nota 5. Portanto, o trabalho em equipe facilitou o cumprimento da tarefa da WQ e nenhum aluno atribuiu nota ruim para o uso da *WebQuest*, de acordo com o Gráfico 5.

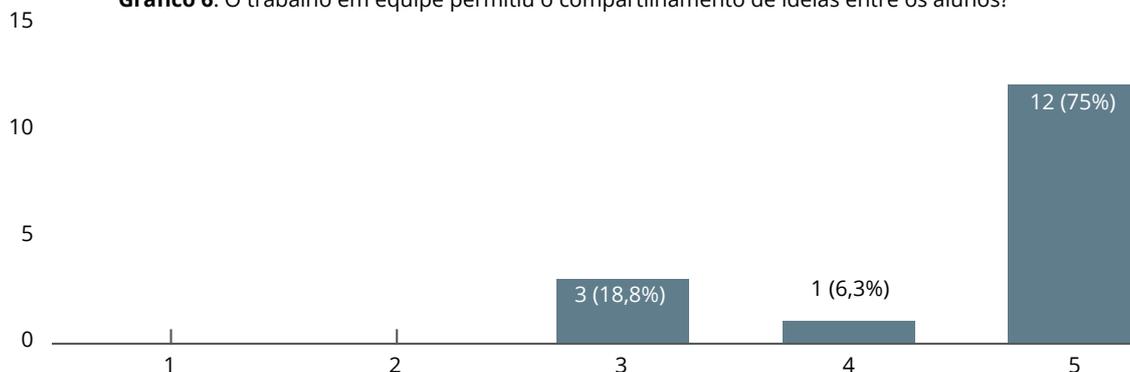
Gráfico 5: O trabalho em equipe facilitou o cumprimento da tarefa proposta pela WQ?



Fonte: autoria própria, 2020.

Em uma escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), 12 alunos (75%) atribuíram nota máxima, concordando totalmente com a afirmação de que o trabalho em equipe permitiu o compartilhamento de ideias, o qual enriqueceu o aprendizado, pelo que se vê no Gráfico 6.

Gráfico 6: O trabalho em equipe permitiu o compartilhamento de ideias entre os alunos?



Fonte: autoria própria, 2020.

Foi proposto aos respondentes definirem, em uma palavra, como foi trabalhar em equipe para desenvolver a tarefa desenvolvida por meio da WQ. As palavras utilizadas pelos alunos estão apresentadas na Figura 1, conforme segue.

Figura 1: Palavras utilizadas pelos alunos para definir o trabalho realizado com a WQ.

**CONHECIMENTO
GRATIFICANTE
PRAGMÁTICO
SATISFATÓRIO UNIÃO
ÓTIMO ESFORÇO
APRENDIZADO**

Fonte: autoria própria, 2020.

A partir das respostas, constatou-se que todos os alunos conseguiram definir, em uma palavra, o que significa trabalhar em equipe de acordo com a concepção deles. A palavra “pragmático” possui o sentido de prática e objetiva, o que demonstra que o trabalho em equipe é relevante e produtivo para desenvolver uma tarefa proposta pela WQ.

Logo em seguida, foi proposto aos alunos que expressassem livremente suas opiniões sobre as vantagens de trabalhar em equipe para desenvolver a tarefa proposta pela WQ. As respostas dos alunos (A) foram, respectivamente, nomeadas como A1, A2, A3, A4, A5...A16 e apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1: As vantagens de trabalhar em equipe para desenvolver a tarefa proposta pela WQ.

Alunos	Respostas
A1	“ter opinião de outra pessoa é melhor para poder questionar e debater”
A2	“a vantagem é que podemos ver e/ou discutir a melhor resposta”
A3	“saber que temos pensamentos semelhantes e adquirimos mais conhecimento escutando o ponto de vista do outro, uma resposta pode ser totalmente igual a outra ou idêntica”
A4	“aprender a ouvir e argumentar”
A5	“diversidade de conhecimento, interação de todos os participantes”
A6	“ampla visão e agregação de ideias”, “temos mais opiniões e ideias”
A7	“debates, sugestões de equipe”
A8	“percepção de opiniões diferentes”
A9	“facilita o desenvolvimento das atividades”
A10	“proporciona a aprendizagem”
A11	“as vantagens são espírito de coletividade, maior número de ideias, dinamismo etc.”
A12 ao A16	“a vantagem de fazer o trabalho em grupo é que você pode escutar o ponto de vista das outras pessoas para compartilhar conhecimentos”

Fonte: autoria própria, 2020.

Analisando as respostas, verificou-se que elas foram positivas e que os participantes souberam definir as vantagens do trabalho de forma colaborativa. Constatou-se, também, que os alunos reconhecem a importância do trabalho em equipe; de acordo com Silva, Menezes e Fagundes (2016, p. 816): “pode-se constatar que, nos espaços colaborativos os alunos podem relacionar-se”, o que demonstra a relevância de serem utilizadas ferramentas didáticas que incentivam o trabalho colaborativo na sala de aula.

Em outra atividade solicitada, os alunos escreveram sobre as desvantagens de trabalhar em equipe para desenvolver a tarefa proposta pela WQ. Novamente, os alunos foram nomeados como A1, A2, A3, A4, A5...A16 na apresentação das suas respostas, no Quadro 2.

Quadro 2: As desvantagens de trabalhar em equipe para desenvolver a tarefa proposta pela WQ.

Alunos	Respostas
A1	“procrastinação”
A2	“opiniões diversas”
A3	“nem sempre concordarão com você, é onde pode gerar conflitos”
A4	“conflito de ideias divergentes”
A5	“nem todos deixam os outros exporem suas opiniões”
A6	“as desvantagens é quando não batem as ideias, não tem coletividade aí não prospera o trabalho em equipe etc.”
A7	“a desvantagem em fazer o trabalho em grupo, é que com tantas informações passada, pode ser que você não concorda com a decisão que foi colocado no trabalho”, “não usar somente suas ideias”
A8	“divergências em não somar algumas ideias”
A9 ao A16	Não apontaram nenhuma desvantagem

Fonte: autoria própria, 2020.

A partir dessas respostas, observou-se que 7 alunos não apontaram nenhuma desvantagem, logo consideraram o trabalho em equipe vantajoso. Sobre as dificuldades dos alunos em realizar a tarefa em equipe, verificou-se que 9 alunos de um total de 16 não apresentaram dificuldades em interagir em equipe, conforme os dados apresentados no Quadro 3.

Quadro 3: As dificuldades de trabalhar em equipe para desenvolver a tarefa proposta pela WQ.

Alunos	Respostas
A1	“procrastinação”
A2	“convencer os colegas de que meus argumentos seriam o mais de acordo”
A3	“falta de afinidade com alguns”
A4	“as brincadeiras durante a atividade”
A5	“opiniões distintas”
A6 e A7	“diversidade de opiniões”
A8 ao A16	Não apresentaram dificuldades

Fonte: autoria própria, 2020.

Os dados apontaram que: (i) os alunos conseguiram expressar o trabalho realizado com a WQ de forma positiva; (ii) os alunos preferem realizar os trabalhos em grupo quando aplicados em sala pelo professor, pois podem trocar ideias e/ou experiências entre os colegas e buscar soluções para as atividades propostas na WQ; e (iii) a WQ contribuiu para o compartilhamento de saberes.

Em suma, observou-se que a *WebQuest* atende às exigências para ser considerada como classe de gênero textual, porque apresenta:

- a) contexto de produção, recepção e circulação de textos (uma vez que o professor e os alunos produziram o gênero para si, entre si e disponibilizaram para outras pessoas);
- b) tema (os alunos aprenderam conteúdos de empreendedorismo); função (os alunos alcançaram, em boa medida, o objetivo de aprendizagem proposto pelo professor);
- c) organização (os alunos entenderam e cumpriram as tarefas de cada aba); linguagem (os alunos usaram estilo linguístico formal apropriado para o gênero).

Essas constatações estão de acordo com as ponderações de Prais *et al.* (2017) de que se construa a *WebQuest* possibilitando que os alunos adotem uma postura de investigação, um espírito de pesquisa e a aplicação de pensamento crítico.

Além disso, verificou-se que o gênero textual *WebQuest* constituiu, ao mesmo tempo, um recurso didático e um recurso tecnológico produtivo para o processo de ensino e aprendizagem de conteúdos científicos em cursos técnicos profissionalizantes. Esse resultado corrobora os apontamentos de Mondek, Trevisan e Santos (2018), quando citam que o gênero textual *WebQuest* permite o contato para interação social e amplia o interesse dos alunos, pois possibilita que o professor trabalhe com vídeos e simulações.

Assim, entende-se que a aplicação *WebQuest* como gênero textual propiciou ao professor atuar como mediador da aprendizagem dos alunos, criando condições para que os estudantes participassem de forma mais autônoma, interativa e colaborativa. Mesma constatação de Prais *et al.* (2017), os quais destacam que, ao se utilizar a WQ como gênero textual, a tutela de um mediador é imprescindível. Esse resultado demonstra que a mediação do professor é fundamental para conduzir a pesquisa dos alunos com o uso do gênero textual *WebQuest* e que essa ferramenta, por si só, não estimula a aprendizagem colaborativa.

5. Conclusões

De acordo com os resultados obtidos neste estudo, intui-se que a *WebQuest* incentiva a aprendizagem colaborativa dos alunos e os motiva na realização das atividades. A *WebQuest* consiste, portanto, em um recurso didático fecundo para a construção cooperativa de conhecimentos científicos no ambiente educacional, particularmente, no ensino profissionalizante, como: a realização de pesquisas e estudos, a resolução de estudos de casos, os debates e o desenvolvimento do relacionamento interpessoal nos discentes; esses fatores aqui citados são muito relevantes para a atuação desses alunos no mundo do trabalho.

Embora a *WebQuest* exista desde 1995 como possibilidade de recurso educacional, ainda há poucas pesquisas e publicações no Brasil com o uso dessa ferramenta pedagógica nas diferentes áreas do conhecimento; logo, ela se torna atual e pertinente para implementação por docentes brasileiros de distintas unidades curriculares, tendo em vista os resultados promissores que pode promover, como aconteceu neste estudo.

Em síntese, a aprendizagem colaborativa é essencial para potencializar a capacidade de relacionamento entre os alunos do ensino profissionalizante e ampliar os conhecimentos em consonância com a prática de atividades que estimulam a descoberta, a pesquisa, a interação e a socialização.

Sugere-se, para trabalhos futuros, a realização de pesquisas que auxiliarão os profissionais e professores da educação profissionalizante na disseminação da importância da aprendizagem colaborativa no âmbito educacional, tais como os impactos das tecnologias digitais de informação e comunicação na aprendizagem colaborativa dos discentes da educação profissional; jogos empresariais digitais que estimulam o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa nos cursos técnicos; e as metodologias ativas que desenvolvem a aprendizagem colaborativa no ensino profissionalizante.

Referências

- AMARO, S.; RAMOS, A.; OSÓRIO, A. **Os meninos à volta do computador: a aprendizagem colaborativa na era digital.** Disponível em: <https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/11/14>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- ARAÚJO, A. T.; ALMEIDA, A. D. Uso de recurso de internet para o ensino de Biologia: *WebQuest*, uma experiência com o Ensino Médio. **Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas**, n. 1, 2020.
- BASTOS, M. C. P.; FERREIRA, D. V. F. **Metodologia Científica.** Londrina: Editora e Distribuidora S.A, 2016.
- CARVALHO, F. B. C. *et al.* Uso de recursos podcast e WQ no estudo do tema avaliação na educação infantil. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/12499/1125611619>. Acesso em: 28 jun. 2020.
- CZERWINSKI, G. P. V.; COGO, A. L. P. *WebQuest* e blog como estratégias educativas em saúde escolar. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, v. 39, jul. 2018.
- LINHARES, M. C. D. S. **Redes em contextos de aprendizagem: possibilidade de conhecimento-regulação e/ou emancipação.** Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/viewFile/4127/2105>. Acesso em: 26 jun.2020.
- MARTINS, A. D.; BIANCHINI, L. G. B.; YAEGASHI, S. F. R. **WQ e a Afetividade Presente na Construção de Conhecimento Matemático por Alunos do Ensino Médio.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bolema/v31n57/0103-636X-bolema-31-57-0289.pdf>. Acesso em: 10 maio 2020.
- MEIRINHOS, M.; OSÓRIO, A. **Criação de comunidades virtuais de aprendizagem colaborativa para a formação contínua de professores.** Disponível em: <https://journals.epistemopolis.org/index.php/tecnologiasedu/article/view/1390/986>. Acesso em: 25 jun. 2020.
- MONDEK, S. A.; TREVISAN, A. L.; SANTOS, G. J. F. D. **Uso do gênero textual-WQ como forma de dinamizar o ensino de cálculo no curso de química.** Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:z4fi7OITUiYJ:www.sinect.com.br/2018/down.php%3Fid%3D4111%26q%3D1+%&d=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 5 abr. 2020.
- MOURA, A. G. A; VAS, B. B. *WebQuests* e ensino: uma experiência tocantinense para aprendizagem de História. **Revista História Hoje**, v. 9, n. 17, p. 234-257, 2020.
- PAIVA, U. B. *WebQuest* como recurso para aprender história no IFAC. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 3, n. 6, 2017.
- PAZ, L. K. D. S. *et al.* Uma *WebQuest* para o ensino de matemática: contributos para um web currículo. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 2, n. 4, p. 144-163, 2020.
- PRAIS, J. L. D. S. *et al.* **A WQ como recurso pedagógico no curso de pedagogia.** Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/11031/10485>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA JÚNIOR, S. D.; COSTA, F. J. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e *Phrase Completion*. **XVII SEMEAD Seminários em Administração**, out. 2014. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhosPDF/1012.pdf>. Acesso em: 5 maio 2020.
- SILVA, P. F. D.; MENEZES, C. S. D. FAGUNDES, L. D. C. **Aprendizagem colaborativa: desenvolvimento de Projetos de Aprendizagem em ambientes digitais.** V Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2016). Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/6625/0>. Acesso em: 25 maio 2020.
- TIBES, C. M. *et al.* Development of digital educational resources for nursing education. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 3, 2017.